

UNITED TOGETHER AGAINST POLARITY!

**Relatório sobre mensagens polarizadoras - ocorrência
e percepção entre os jovens**



**SAY:
„BYE, POLARITY“**



Co-funded by
the European Union

Índice

1	Introdução.....	2
2	Grupos-alvo.....	2
3	Polarização nas redes sociais	4
3.1	Grupo de discussão sobre bye, Polarity!	5
3.2	Perguntas - Bloco 1	6
3.3	Perguntas - Bloco 2	12
3.4	Perguntas – Bloco 3	14
3.5	Perguntas – Bloco 4	17



1 Introdução

Este relatório global contém todas as respostas recolhidas nas entrevistas de grupos de discussão efetuadas em todos os países parceiros. Isto dará uma imagem de onde e como os alunos percebem a polaridade crescente nas redes sociais e como lidam com ela.

Os grupos de discussão com jovens sobre a polaridade nas redes sociais têm como objetivo aumentar o impacto e a visibilidade do projeto Erasmus+ BYE, POLARITY a nível local, regional, nacional e europeu.

2 Grupos-alvo



PORTUGAL

Os principais grupos-alvo das atividades do projeto BYE, POLARITY são os alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos e os professores do ensino secundário. O grupo etário foi deliberadamente escolhido a partir dos 12 anos, uma vez que os jovens têm maturidade suficiente para lidar com questões sociais complexas e é também assegurado que se chega aos jovens que abandonam a escola mais cedo. Tanto os professores como os alunos precisam de apoio e de material inovador para tomarem uma posição online e offline contra a atual polarização e divisão social. Esta atividade de grupo de reflexão contou com 41 participantes.



CHIPRE

Participaram nas atividades dos grupos de discussão 15 alunos do 7º ano, com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos. Os alunos foram divididos em três grupos iguais, constituídos por 5 alunos cada. Os grupos de discussão começaram por dar uma breve explicação sobre o termo polaridade e polarização. Damos alguns exemplos para definir a ideia geral e o conceito e depois explicámos como queríamos ver este conceito no contexto das redes sociais.

Depois, as perguntas foram colocadas pela mesma ordem e os alunos deram as suas respostas sob a forma de discussões e debates. Os alunos mostraram-se muito empenhados e surgiram muitas conversas frutuosas.



ROMÉLIA

Participaram no grupo de discussão 16 alunos do 7º e 8º anos, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos, tendo as atividades sido orientadas pelos professores da Escola Secundária nº 28. Os alunos foram divididos em três grupos, a saber: grupo 1 - 5 alunos, grupo 2 - 5 alunos, grupo 3 - 6 alunos. Dado o facto do tema da polaridade lhes ser estranho, sendo o termo desconhecido para os alunos, foi-lhes explicado, em primeiro lugar, o que é o conceito de "polaridade" e como aparece, em geral, na sociedade. Assim, partindo de um conceito geral, os professores restringiram a discussão à emergência da polaridade a nível educativo e, posteriormente, à polaridade nas redes sociais. Os alunos participaram nas discussões com interesse, dando exemplos das suas experiências pessoais anteriores, reconhecendo que as redes sociais têm um grande impacto nas suas vidas e que muitas vezes enfrentam situações em que não sabem como reagir. De seguida, os alunos receberam os materiais e responderam às perguntas dirigidas ao seu grupo, segundo as suas considerações.



ÁUSTRIA

Participaram 22 alunos do 10º e 11º anos de escolaridade, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. Os alunos estão habituados a trabalhar em questões de polarização, pelo que foi suficiente uma rápida introdução ao tema. De seguida, iniciámos um debate sobre a polarização através das redes sociais, para uso privado e profissional. Os alunos partilharam as suas próprias análises e experiências e falaram sobre o grande impacto que as redes sociais têm nas suas vidas. Trabalharam extensivamente com os materiais em atividades de grupo e responderam às perguntas.

3 Polarização nas redes sociais

O objetivo desta iniciativa **Grupos de discussão com jovens sobre a polaridade nas redes sociais** tem como objetivo recolher informações dos estudantes sobre a polarização e a forma como abordam as redes sociais e a sua polaridade.

PORTUGAL

O grupo de discussão e o questionário sobre polaridade tiveram lugar na Escola Secundária Bernardino Machado e na Escola Secundária Joaquim Carvalho, ambas localizadas na cidade da Figueira da Foz, em Portugal. O grupo-alvo foi constituído por alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos. Com a ajuda dos professores de Inglês, Português e Filosofia, foram divididos diferentes grupos e foram colocadas algumas questões sobre a polaridade.

CHIPRE

O grupo de discussão e o questionário sobre polaridade foram realizados por um grupo de 15 alunos da Escola Secundária Regional de Nicósia - Malouda. O grupo-alvo era constituído por alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 13 anos. Com a ajuda do seu professor de inglês, foram formados três grupos diferentes, compostos por 5 alunos cada, aos quais foram colocadas as mesmas perguntas sobre a polaridade.

ROMÉLIA

O grupo de discussão e o questionário sobre polaridade tiveram lugar na Scoala Gimnaziala Nr.28, Bucareste, Roménia. O grupo-alvo eram alunos do 7º e 8º anos, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. Dois professores de inglês e um professor de romeno organizaram as atividades sobre polaridade dos 3 grupos de alunos, dois dos quais constituídos por 5 alunos e um por 6 alunos.

ÁUSTRIA

A investigação de grupos de discussão teve lugar no BORG Mistelbach, na Áustria. O grupo-alvo eram alunos do 10º e 11º ano, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. Um professor de comunicação social organizou as atividades na aula e em duas aulas extra.

O que significa "polarização"? Foi assim que começou o grupo de discussão! Explicámos que o nosso mundo é um lugar diverso. As pessoas têm ideias, necessidades e desejos diferentes, perseguem objetivos diferentes e veem significado em coisas diferentes.

Têm ideias diferentes sobre o bem e o mal, não tiveram todas a mesma educação e formação, não cresceram nas mesmas circunstâncias e tiveram experiências muito diversas nas suas vidas.

Infelizmente, a maioria dos alunos não compreendeu claramente o significado da palavra Polaridade. Só quando foram dados exemplos é que se tornou mais claro e mais pessoal. Surpreendentemente, muitos alunos já sofreram algum tipo de polaridade em algum momento, e alguns até reformularam que a polaridade ainda era um grande problema no seu quotidiano pessoal, principalmente através das redes sociais, mas também entre colegas e familiares.

3.1 Grupo de discussão sobre bye, Polarity!

PORTUGAL

Este grupo de discussão foi um grupo conjunto de alunos com idades compreendidas entre os 13 e os 15 anos, do 9º ano, da Escola Secundária Bernardino Machado, Figueira da Foz, no dia 23 de maio de 2023. Um inquérito após o grupo de discussão para obter alguns dados quantitativos foi adicionado no Google Forms.

CHIPRE

Este grupo de discussão foi constituído por um grupo conjunto de alunos com 12 e 13 anos de idade, do 7.º ano, da Segunda Escola Secundária Regional de Nicósia - Malouda, no dia 8 de maio de 2023.

ROMANIA

Este grupo de discussão foi um grupo conjunto de estudantes de 12-14 anos de idade, do 7.º e 8.º anos, organizado na Scoala Gimnaziala Nr.28, Bucareste, Roménia, em 14 de julho de 2023.

ÁUSTRIA

A investigação do grupo de discussão teve lugar em BORG Mistelbach, Áustria. O grupo-alvo são alunos do 10º e 11º ano, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, a 7 de junho de 2023.

Introdução: O nosso tema de hoje são as plataformas de redes sociais. Sabem o que são plataformas de redes sociais? (Se a resposta for não, dê exemplos: YouTube, TikTok, Facebook, Instagram, ...)

Foram levantadas e debatidas quatro questões em pequenos grupos de 5 alunos cada.

1. *Que canais das redes sociais são utilizados?*
2. *Se, e como a polaridade crescente é aí percebida?*
3. *Como é que os alunos reagem a conteúdos questionáveis?*
4. *Se os alunos criam eles próprios conteúdos políticos?*

A maioria dos estudantes escolheu o Instagram, o WhatsApp, o Tik Tok e o YouTube como as plataformas de redes sociais mais utilizadas. Alguns raramente utilizam o Facebook, o Messenger, o Snapchat ou o Twitter. A maioria não tinha encontrado qualquer tipo de polaridade através das redes sociais, mas quando a sentia, a tendência era não fazer nada. Apenas uma percentagem muito pequena reagiu a conteúdos questionáveis e denunciou ou contou aos seus familiares.

Em termos de conteúdo político, os estudantes não demonstraram interesse em assuntos políticos, apesar de compreenderem a sua importância.

3.2 Perguntas - Bloco 1

A. Em seguida, foram colocadas várias questões e, mais uma vez em grupos diferentes, os alunos partilharam as suas respostas depois de as terem discutido no seio dos grupos.

1. Utilizam as redes sociais? Porquê?
2. Se não utilizam as redes sociais, porquê?

3. Em caso afirmativo, que plataformas de redes sociais utilizam?
4. Limitam-se a "consumir" conteúdos dessas plataformas ou publicam-nos vocês próprios?

Respostas - Bloco 1A

1. Utilizam as redes sociais? Porquê?

PT - Os alunos utilizam a maior parte dos canais de redes sociais, para falar com outras pessoas; como forma de socialização e de ligação ao mundo virtual; ajuda a distrair as pessoas; para falar com os amigos; para comunicar com pessoas que lhes interessam; para ver vídeos; para estarem informados e para conversar com os colegas.

CY - Catorze dos quinze alunos responderam afirmativamente a esta pergunta. Um aluno respondeu que não utiliza as redes sociais. Houve várias respostas sobre as razões que os levam a utilizar as redes sociais. 10 alunos responderam que utilizam as redes sociais para ver/verificar o que os outros fazem, 13 alunos responderam que utilizam as redes sociais como aplicações de conversação, 6 alunos responderam que utilizam as redes sociais para estabelecer ligações familiares.

RO - Todos os alunos responderam que utilizam plataformas de redes sociais. A sua utilização faz parte da sua vida, pois mantêm-se em contacto com os amigos. Além disso, descobrem informações sobre si próprios ou informam os outros sobre as suas atividades.

AT - 90% utilizam as redes sociais. Messenger para se manterem em contacto com amigos, família, etc. Outras plataformas informam sobre vários tópicos, incluindo estilo de vida, celebridades e política.

2. Se não utilizam as redes sociais, porquê?

PT - Todos eles utilizam as redes sociais.

CY - Um aluno respondeu que não está autorizado a utilizar as redes sociais até fazer 13 anos.

RO - Todos os alunos utilizam plataformas de redes sociais.

AT - Principalmente por razões de segurança de dados e de higiene psicológica.

3. Em caso afirmativo, que plataformas de redes sociais utilizam?

PT - Instagram, WhatsApp, YouTube, TikTok e Facebook são as suas escolhas.

CY - A resposta mais popular foi o Instagram, com 12 estudantes a responderem que o utilizam. O Tik-Tok foi o segundo mais mencionado, com 11 estudantes a responderem que o utilizam. O YouTube teve 9 respostas, o Spotify 6 respostas e o Viber 5 respostas.

RO - No topo das suas preferências estão o Instagram e o TikTok, onde publicam vídeos ou imagens engraçadas. O YouTube é, mais uma vez, uma plataforma frequentemente utilizada, porque aí os alunos encontram a sua música preferida. Alguns também utilizam o Snapchat.

AT - Instagram, TikTok, Twitter, WhatsApp, Signal, Telegram, Snapchat, Pinterest, YouTube.

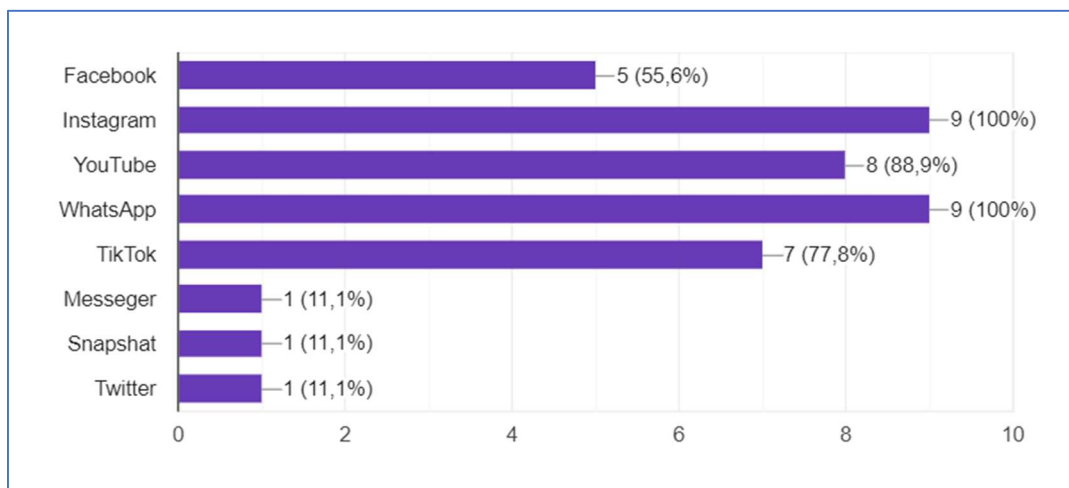


Gráfico 1 - Respostas de PORTUGAL à pergunta sobre quais as plataformas de redes sociais utilizadas pelos alunos.

4. Limitam-se a "consumir" conteúdos dessas plataformas ou publicam-nos vocês próprios?

PT - Esta pergunta suscitou a consciência da privacidade porque alguns alunos não querem divulgar informações pessoais. Podem ter redes sociais, mas não publicam nem partilham nada sobre a sua vida pessoal. A maioria dos estudantes gosta de ver e publicar nas redes sociais (77,8%), enquanto (11,1%) apenas gosta de ver coisas nas redes sociais e (11,1%) não usa nem partilha nas redes sociais.

CY - Apenas sete, dos quinze alunos responderam que também publicam. 7 alunos responderam que apenas consomem conteúdos e um não publica nem consome redes sociais.

RO - A maioria dos alunos respondeu que utiliza a plataforma consoante a sua funcionalidade. Por exemplo, no TikTok publicam vídeos, no Instagram veem as fotografias dos amigos para ver as notícias das suas vidas, no YouTube veem vídeos, etc.

AT - A maioria consome, alguns publicam com muita frequência.

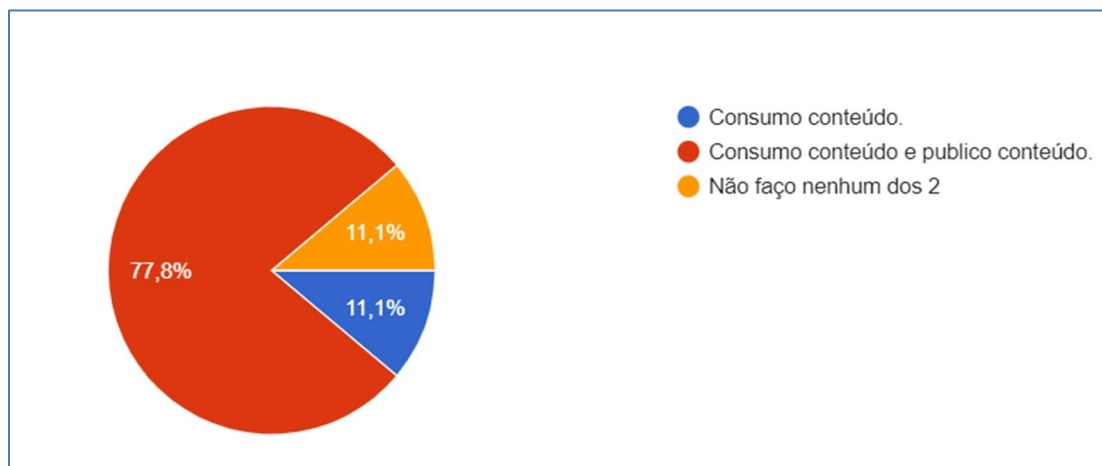


Gráfico 2. Respostas de PORTUGAL à pergunta: "Limitam-se a "consumir" conteúdos dessas plataformas ou publicam-nos vocês próprios??"

B. Antes de nos concentrarmos no conteúdo que encontram nestas plataformas de redes sociais, gostaríamos de vos perguntar: futebol - são fãs ou não? Canais de Youtubers - quem é o vosso favorito?

1. As vossas preferências são as mesmas? Ou diferentes?
2. Têm opiniões muito diferentes?
3. Pensem para além do vosso grupo: às vezes têm opiniões muito diferentes das outras pessoas?
4. Têm opiniões muito diferentes das de outras pessoas (pais, avós, professores, amigos, etc.)?

Respostas – Bloco 1B

1. As vossas preferências são as mesmas? Ou diferentes?

PT - Os alunos podem ter preferências diferentes, mas não há problema nenhum. Todos respeitam as preferências e opiniões uns dos outros.

CY - Todos os alunos responderam que, muitas vezes, têm preferências diferentes.

RO - Três alunos preferiram não responder a esta pergunta, enquanto um aluno respondeu que tem opiniões diferentes das dos outros alunos porque se mudou para a Roménia há dois anos. O quinto estudante respondeu que partilha as mesmas preferências com os seus amigos.

AT - A maioria dos alunos tem preferências diferentes.

2. Têm opiniões muito diferentes?

PT - Diferentes interpretações, apenas a falta de algumas palavras pode levar a uma compreensão totalmente diferente, por isso a tolerância é importante. (44,4%) concordam que as opiniões são muito diferentes, mas tudo é uma experiência de aprendizagem.

CY - 12 alunos responderam que, por vezes, têm opiniões muito diferentes.

RO - Todos os alunos responderam "sim".

AT - Todos os alunos disseram sim a diferentes opiniões.

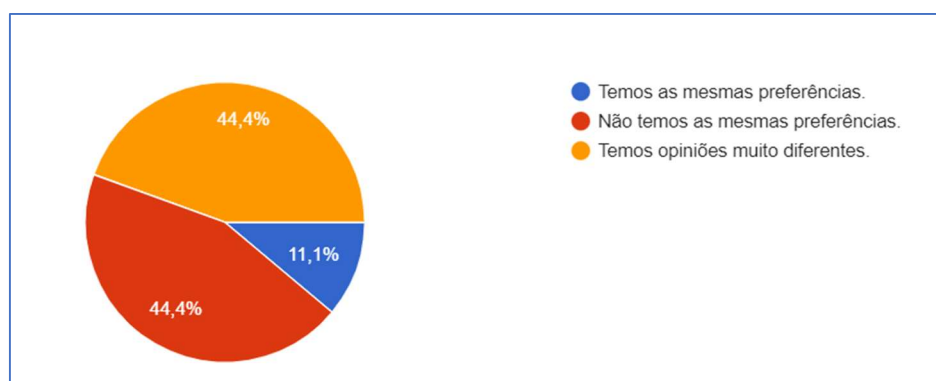


Gráfico 3. PORTUGAL Respostas às perguntas: "As vossas preferências são as mesmas? Ou diferentes?" e "Têm opiniões muito diferentes?"

3. Pensem para além do vosso grupo: às vezes têm opiniões muito diferentes das outras pessoas?

PT - Apesar da disparidade de opiniões (44,4%), existe respeito mútuo pelas opiniões diferentes.

CY - 10 alunos responderam que, por vezes, têm opiniões muito diferentes, especialmente quando há uma diferença de idades.

RO - Sim, todos os alunos responderam que, muitas vezes, têm opiniões diferentes das pessoas que conhecem.

AT - Sim, mas desde que dialoguemos e nos respeitemos mutuamente, não há problema.

4. Têm opiniões muito diferentes das de outras pessoas (pais, avós, professores, amigos, etc.)?

PT - Mesmo tendo opiniões por vezes diferentes, a tolerância é necessária.

CY - A diferença de idades não ajuda, mas não há necessidade de ser desrespeitoso.

RO - A maioria dos alunos respondeu que as suas opiniões são diferentes das pessoas das gerações passadas e que, muitas vezes, a diferença de opinião também é visível no que respeita ao grupo de amigos.

AT - Os alunos concordam que, por vezes, as opiniões diferentes são expressas de uma forma desrespeitosa para com os outros ou mesmo prejudicial para grupos de pessoas.

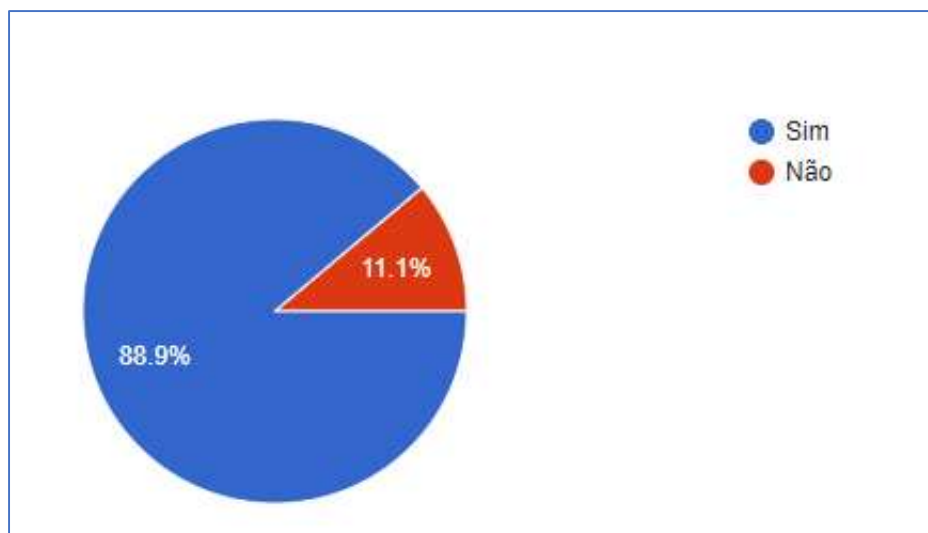


Gráfico 4. Respostas de PORTUGAL à pergunta: Têm opiniões muito diferentes das de outras pessoas (pais, avós, professores, amigos, etc.)?

3.3 Perguntas - Bloco 2

1. Encontre publicações de que algumas pessoas podem gostar muito, mas que outras podem não gostar?
2. Encontre mensagens que poderiam levar a conflitos entre aqueles que gostam da mensagem e outras pessoas que não concordam com ela?
3. Encontre publicações que poderiam levar os fãs e os opositores dessa publicação a tornarem-se violentos ou mesmo a lutarem uns contra os outros?
4. Encontre publicações em que os comentários e as reações a essa publicação tenham sido mais "polarizantes" do que a própria publicação?

Respostas – Bloco 2

1. Encontre publicações de que algumas pessoas podem gostar muito, mas que outras podem não gostar?

PT - Todos eles disseram que sim.

CY - Todos os alunos responderam afirmativamente a esta pergunta.

RO - Sim, todos os alunos responderam que entraram em conflito com os seus amigos depois de publicarem uma fotografia numa rede social.

AT - Todos os alunos responderam "Sim" a esta pergunta.

2. Encontre mensagens que poderiam levar a conflitos entre aqueles que gostam da mensagem e outras pessoas que não concordam com ela?

PT - Bullying, Conteúdo Sexual, Violência.

CY - Alguns alunos compartilharam alguns exemplos, sobretudo relacionados com o desporto e, especificamente, com o futebol. Referiram slogans com conteúdo abusivo.

RO - Por vezes, deparavam-se com mensagens que geravam conflitos, principalmente sobre história ou críticas de filmes.

AT - Sim, muitas vezes. Normalmente, nas secções de comentários das redes sociais ou em perfis específicos que tentam influenciar-nos politicamente ou vender-nos coisas ou mudar o nosso estilo de vida para ganhar dinheiro.

3. Encontre publicações que poderiam levar os fãs e os opositores dessa publicação a tornarem-se violentos ou mesmo a lutarem uns contra os outros?

PT - Vídeos violentos online, discurso de ódio, feedback negativo, falar com pessoas que não conhecemos pode ser muito arriscado.

CY - Dois estudantes compartilharam a sua experiência sobre publicações que mencionam discursos de ódio relacionados com equipas de futebol e frases como: "Odeio todos os que apoiam esta equipa", "Morte às pessoas que apoiam esta equipa", etc.

RO - Dois alunos responderam que não viam publicações que levassem a atos de violência, enquanto os outros três disseram que sim, dando como exemplo os adeptos de equipas de futebol, que muitas vezes acabam por ser violentos.

AT - Sim, alterações climáticas, sexualidade, migração, idade, ...

4. Encontre publicações em que os comentários e as reações a essa publicação tenham sido mais "polarizantes" do que a própria publicação?

PT - 77,8% dos alunos afirmam não encontrar publicações em que os comentários e reações tenham sido mais polarizadores do que a própria publicação. No entanto, 22,2% disseram que sim.

CY - Um aluno refere a experiência de uma publicação sobre imigrantes e a forma como as reações à publicação foram mais polarizadoras do que a própria publicação. As reações mencionavam conteúdos racistas e frases como "Morte aos estrangeiros", "Só gregos", etc.

RO - Todos os alunos responderam que não, mas dois mencionaram que tinham ouvido falar da existência de tais publicações.

AT - Sim, muitas vezes. Normalmente, nas secções de comentários das redes sociais ou em perfis específicos que tentam influenciar-nos politicamente ou vender-nos coisas ou mudar o nosso estilo de vida para ganhar dinheiro.

3.4 Perguntas – Bloco 3

1. Como é que reagem quando encontram um conteúdo tão "polarizador"?
2. Falam com outras pessoas sobre este tipo de publicações? Com quem?
3. Consideram que é importante falar ou denunciar uma publicação polarizadora? Porque é que é importante?
4. Alguma vez alertaste outras pessoas (os teus pais, ou um professor, a polícia) sobre essas publicações? A quem?
5. Conhecem alguma funcionalidade nas tuas plataformas de redes sociais com a qual possas "denunciar" essas publicações?

Respostas – Bloco 3

1. Como é que reagem quando encontram um conteúdo tão "polarizador"?

PT - A maioria dos alunos acha mais fácil ignorar se for apenas anónimo, mas se o caso for próximo, é importante descobrir quem causou o problema. Por vezes, limitam-se a denunciar essas mensagens ou deixam de seguir as pessoas.

CY - A maioria dos alunos respondeu que, quando veem esse tipo de conteúdo, ignoram-no. Apenas dois alunos disseram que lhe prestariam mais atenção.

RO - Metade dos alunos respondeu que não encontrou esse conteúdo, enquanto os outros admitiram que não reagiram de forma alguma e não quiseram envolver-se numa discussão contraditória, esperando que o momento terminasse.

AT - Na maior parte das vezes, não. Por vezes, os alunos envolvem-se em brigas e outras vezes tentam trazer a paz.

2. Falam com outras pessoas sobre este tipo de publicações? Com quem?

PT - Alguns falam com a família ou amigos. Ir à polícia parece extremo, mas eles estão atentos. Se se tratar de algo grave, a polícia é a opção mais segura.

CY - A maioria dos alunos respondeu que não falaria com outras pessoas sobre o assunto. Apenas três alunos responderam que poderiam mencionar o facto a alguém ou falar sobre ele. Os que afirmaram que fariam queixa referiram que as pessoas a quem diriam alguma coisa seriam os pais e os professores, e um aluno referiu que poderia falar com a polícia.

RO - A maioria respondeu que não discutia essas mensagens com ninguém, mas um aluno disse que falava com os amigos.

AT - Sim, mostrando-os a amigos e familiares, mas a maior parte das vezes para entretenimento e não para resolver conflitos. Por vezes, isto dá início a uma discussão no seio dos grupos de pares sobre um determinado tema.

3. Consideram que é importante falar ou denunciar uma publicação polarizadora? Porque é que é importante?

PT - Acham que é importante denunciar este tipo de mensagens para acabar com o problema.

CY - Apesar de a maioria dos alunos ter respondido que não comunica as mensagens polarizadoras, todos eles responderam que é, de facto, importante comunicá-las. Houve um debate sobre a distinção entre mensagens de polarização mais graves e menos graves e todos concordaram que é muito importante comunicar, pelo menos, os casos graves.

RO - Todos os alunos responderam que é importante denunciar uma publicação polarizadora porque querem estar seguros.

AT - Sim, a tomada de consciência é o primeiro passo para despolarizar as coisas.

4. Alguma vez alertaste outras pessoas (os teus pais, ou um professor, a polícia) sobre essas publicações? A quem?

PT - A maioria dos alunos (66,7%) diz que não alerta outras pessoas. Os pais são referidos por 33,3% dos alunos. Apenas 11,1% referem o professor.

CY - Apenas um aluno comunicou um incidente aos pais.

RO - A maioria dos alunos respondeu que alertou os pais quando foi vítima de bullying nas plataformas sociais e que se tornou mais consciente desta situação durante a pandemia, quando passou muito tempo online.

AT - Todos os alunos responderam "Não".

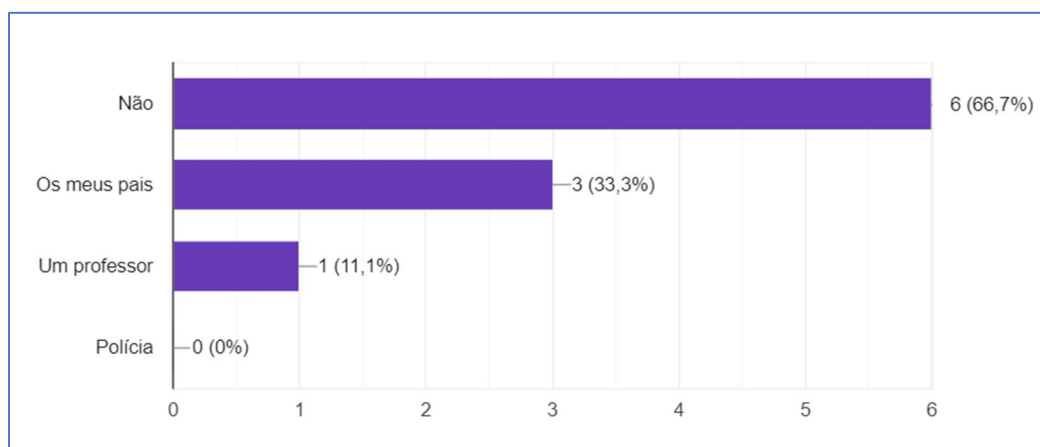


Gráfico 5. Respostas de Portugal à pergunta: "Alguma vez alertaste outras pessoas (os teus pais, ou um professor, a polícia) sobre essas publicações? A quem?"

5. Conhecem alguma funcionalidade nas plataformas de redes sociais com a qual possam "denunciar" essas publicações?

PT - A maioria dos alunos (66,7%) afirma conhecer funcionalidades com as quais poderia denunciar tais mensagens. No entanto, 33,3% dos alunos não conhecem essas funcionalidades.

CY - Dez dos quinze alunos responderam que conheciam as funções para denunciar em diferentes aplicações e que estavam informados sobre a forma de as utilizar.

RO - A maioria dos alunos respondeu que não sabia onde podia denunciar essas mensagens, mas também houve alunos que pensaram que as secções "Assistência" e "Apoio" os poderiam ajudar.

AT - Todos os alunos responderam "Não".

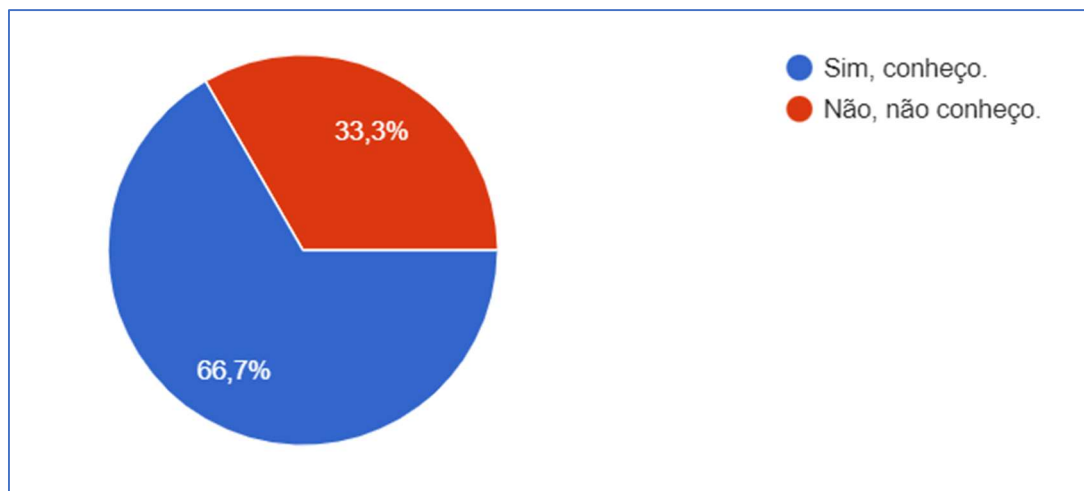


Gráfico 6. Respostas de Portugal à pergunta: "Conhecem alguma funcionalidade nas plataformas de redes sociais com a qual possam denunciar essas publicações?"

3.5 Perguntas – Bloco 4

1. Reagiste ou reages a publicações de outros nas redes sociais? Alguma vez comentaste outras publicações?
2. Envolvete-te num "conflito" numa discussão sobre uma publicação nas redes sociais? Se sim, fala um pouco sobre isso.
3. Crias publicações públicas em alguma das tuas plataformas de redes sociais? Em que plataforma? Sobre o quê?
4. Recebeste reações às tuas publicações? (Gostos, partilhas, comentários, etc.)
5. Alguma vez tiveste reações "negativas" às tuas publicações e, em caso afirmativo, como lidaste com elas?

Respostas – Bloco 4

1. **Reagiste ou reages a publicações de outros nas redes sociais? Alguma vez comentaste outras publicações?**

PT - A maioria dos alunos considera uma perda de tempo reagir a publicações nas redes sociais, optando por ignorá-las. Alguns comentam outras mensagens, mas de forma positiva.

CY - Catorze alunos responderam que reagem frequentemente ou ocasionalmente com um "gosto" ou com mensagens semelhantes. Um aluno não utiliza as redes sociais.

RO - Todos os alunos responderam que reagem às publicações nas redes sociais e que veem esse facto como um gesto simpático, através do qual mostram aos outros que os apreciam.

AT - Sim, gostar, reencaminhar, partilhar, comentar.

2. Envolveste-te num "conflito" numa discussão sobre uma publicação nas redes sociais? Se sim, fala um pouco sobre isso.

PT - Ligam-se às redes sociais através de "gostos" e raramente comentam. Não se envolvem em "conflitos" nas redes sociais.

CY - Dez alunos responderam que comentaram efetivamente outras mensagens, 4 disseram que nunca o fizeram. Um aluno não utiliza as redes sociais.

RO - Não, não o fizeram, ou pelo menos assim foi declarado.

AT - Sim, por vezes comentam.

3. Crias publicações públicas em alguma das tuas plataformas de redes sociais? Em que plataforma? Sobre o quê?

PT - A maioria dos alunos gosta de pesquisar sites de estilo de vida, relacionados com comida e pôr do sol. Alguns gostam de sites de desporto e vestuário e de vídeos aleatórios do TikTok ou do YouTube. Também publicam sobre os seus interesses e fotografias de si próprios no Instagram.

CY - Três alunos responderam que participaram num debate. Um aluno relatou um caso em que outra pessoa apresentou um dos seus vídeos como sendo seu. Dois alunos discutiram uma situação em que alguém publicou uma fotografia privada deles sem pedir a sua autorização.

RO - Todos os alunos responderam que publicam no Instagram e no Tik Tok, especialmente fotografias.

AT - Sim, se acharem que as pessoas estão a entender tudo mal ou se começar um conflito. Mas, na maior parte das vezes, mantêm o silêncio.

4. Recebeste reações às tuas publicações? (Gostos, partilhas, comentários, etc.)

PT - A maioria dos alunos afirma que recebe reações às suas publicações (77,8%). No entanto, 22,2% afirmam que não recebem reações às suas publicações.

CY - Cinco alunos responderam que criam mensagens públicas. Dez responderam que não o fazem. Dos cinco que criam publicações públicas, disseram que costumam publicar vídeos no TikTok com danças virais ou conteúdos da sua vida quotidiana.

RO - Todos os alunos responderam que as suas mensagens são discutidas por outros ou apreciadas.

AT - Por vezes, mas sobretudo fotografias ou vídeos curtos.

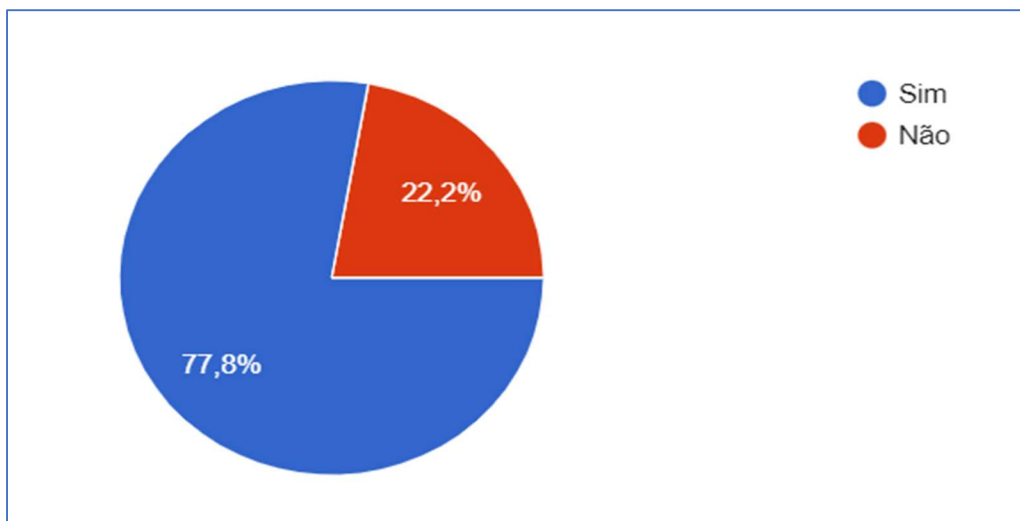


Gráfico 7. Respostas de Portugal à pergunta: Recebeste reações às tuas publicações? (Gostos, partilhas, comentários, etc.)

5. Alguma vez tiveste reações "negativas" às tuas publicações e, em caso afirmativo, como lidaste com elas?

PT - A maioria dos alunos não recebe reações negativas às suas publicações (77,8%). No entanto, 22,2% dos alunos receberam reações negativas às suas publicações. Optaram por ignorar essas reações negativas ou reagir com inteligência.

CY - Todos os alunos afirmaram que recebem diferentes tipos de reações às suas mensagens, mas mais frequentemente gostos e afins do que comentários.

RO - Todos os alunos responderam que tiveram reações negativas a algumas das suas mensagens, mas preferiram ignorá-las, apesar de se sentirem ofendidos.

AT - A maioria dos estudantes respondeu que "por vezes" foi atacada depois de ter carregado um vídeo.

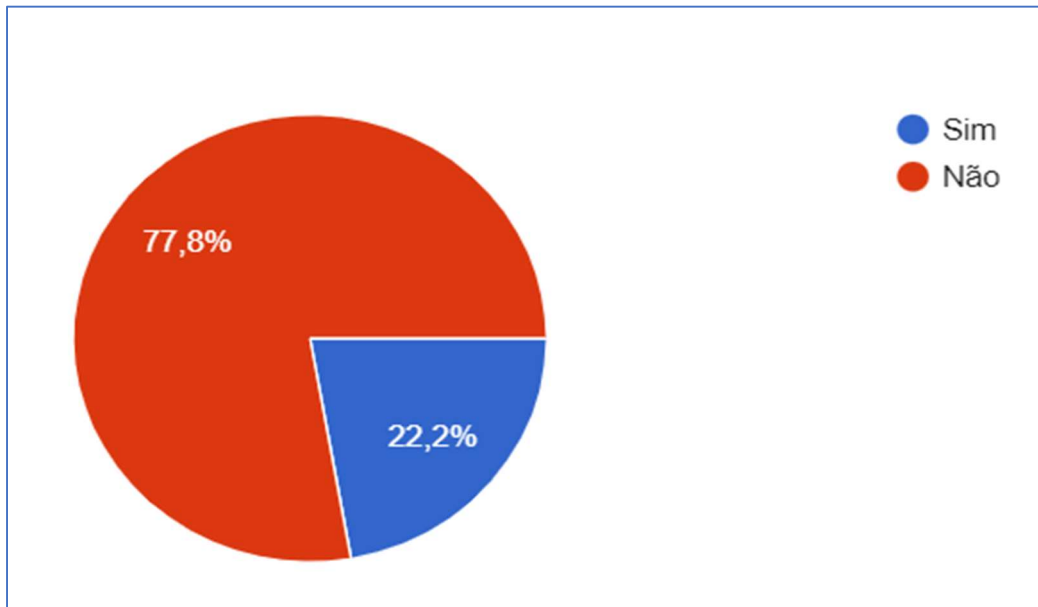


Gráfico 8. Respostas de Portugal à pergunta: "Alguma vez tiveste reações "negativas" às tuas publicações?"

3.6 Desafio nas redes sociais

Desafio das redes sociais - Os alunos foram desafiados a escolher entre as #hashtags dadas, ou podiam criar as suas próprias e votar (ao pensar no projeto).

Em PORTUGAL **#TogetherAsOne** foi a vencedora!!

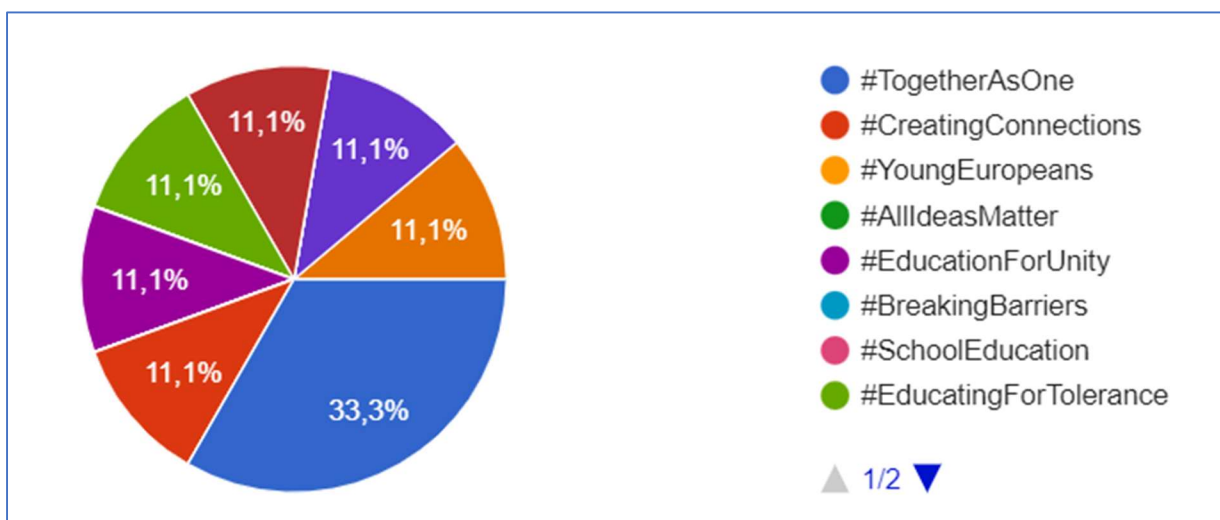


Gráfico 9 - Hashtags escolhidas pelos alunos em Portugal.

CY - Relativamente ao desafio acima referido, as hashtags que obtiveram mais votos em Chipre foram:

#OneEurope: 6 votos

#TogetherAsOne: 4 votos

#BreakingBarriers: 3 votos

#CreatingConnections: 2 votos

#BuildingBridges: 1 voto

RO - As hashtags mais votadas na Roménia foram:

#TogetherAsOne: 14 votos

#OneEurope: 10 votos

#YouthEmpowerment: 10 votos

#AllIdeasMatter: 9 votos

#CreatingConnections: 7 votos

#SchoolEducation: 6 votos

#YouthEuropeans: 6 votos

#EducatingForTolerance: 5 votos

#UnitedEurope: 5 votos

#BreakingBarriers: 5 votos

AT - A hashtag que teve mais votos na Áustria foi:

#BuildingBridges



www.byepolarity.eu



<https://www.facebook.com/bye-Polarity-103509115621549>



https://www.instagram.com/bye_polarity/



Co-funded by
the European Union

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Projeto n.º 2021-1-AT01-KA220-SCH-000032621